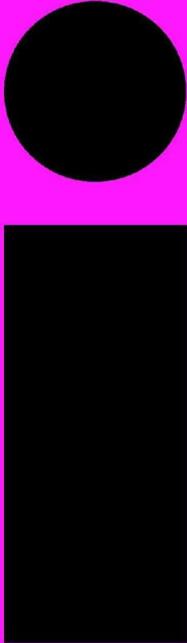




<p><b>i</b></p> <p>18-11-2015</p>	<b>Periodicidade:</b> Diária	<b>Temática:</b> Justiça
	<b>Classe:</b> Informação Geral	<b>Dimensão:</b> 1973
	<b>Âmbito:</b> Nacional	<b>Imagem:</b> S/Cor
	<b>Tiragem:</b> 80000	<b>Página (s):</b> 1/2 a 3



*Cartas de condução*

# REDE LUCROU UM MILHÃO DE EUROS COM EXAMES ILEGAIS

“Espero que os nossos examinadores sejam acusados e presos”, diz Carlos Barbosa, presidente do ACP, em entrevista ao *i* // PÁGS. 2-3



## Cartas de condução. Rede lucrou um milhão de euros com exames ilegais

Cerca de 200 pessoas beneficiaram do esquema. PJ está a identificar estes condutores ilegais, que arriscam prisão

PEDRO RAINHO

[pedro.rainho@ionline.pt](mailto:pedro.rainho@ionline.pt)

Cerca de 200 pessoas beneficiaram de um esquema de compra de cartas de condução que ontem levou a uma megaoperação da Polícia Judiciária (PJ), sobretudo na região norte do país, e que culminou na detenção de 14 pessoas suspeitas de estarem envolvidas num negócio que renderia milhares de euros por cliente.

Logo ao início da manhã, a Judiciária arrancou com as primeiras de uma série de 70 acções de busca a 20 escolas de condução espalhadas por dez cidades, todas do norte do país: Porto, Gaia, Santo Tirso, Esmoriz, Maia, Gondomar, Valongo, Felgueiras e Vila do Conde. Os detidos – 12 homens, duas mulheres – são examinadores, responsáveis de escolas de condução e proprietários destas instituições. Caso, por exemplo, do principal suspeito destes crimes de corrupção e falsificação de documentos, dono de uma escola na Maia,



## JUSTIÇA

**Polícia Judiciária fez ontem buscas em 20 escolas de condução no norte do país que estariam envolvidas no esquema de corrupção**

EDUARDO MARTINS

**P&R**

**Carlos Barbosa**  
 Presidente do ACP

**“Espero que os nossos sejam acusados e presos”**



**A Polícia Judiciária fez ontem várias detenções que incluem examinadores de centros de exames de código, incluindo do ACP. O que sabe sobre isto?** Fui apanhado completamente de surpresa, estou no Brasil, numa conferência da ONU sobre segurança rodoviária. Ouvi dizer que está envolvido o centro de exames do Porto e, supostamente, alguns examinadores, mas segundo sei há mais centros de exames e escolas envolvidos, o do ACP é um entre muitos.

**Já em 2013 o “Expresso” escrevia que o Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) dizia que o IMT tinha de garantir que os centros de exame automóvel e os centros de inspeção técnica automóvel precisavam de criar planos de prevenção de riscos de corrupção.**

Claro que sim. E espero que os nossos examinadores sejam acusados e presos. Não aceito gente desta numa instituição como o ACP.

**Sabe quantos examinadores, quantas pessoas estão envolvidas?**

Não sei mais nada. Apenas posso garantir-lhe que o Automóvel Club de Portugal está a colaborar com a investigação e já disponibilizou todos os recursos para obter provas. De resto, a posição oficial é que no âmbito da operação policial relacionada com a eventual prática de crimes na obtenção de cartas de condução o ACP condena em absoluto todos os actos associados à prática de corrupção. *Isabel Tavares*

que montou todo o esquema.

São, todos eles, suspeitos de participar num esquema que se dedicava a angariar “clientes” para a compra de exames de código.

No terreno, na manhã de ontem, estiveram 150 inspetores da PJ, numa acção coordenada pela Unidade de Combate à Corrupção daquela polícia. Além das escolas de condução, as buscas visaram um centro de exames do Automóvel Club de Portugal (ACP) do Porto (ver entrevista ao lado).

**RESPOSTA DADA DO EXTERIOR** Segundo o apurado, os angariadores do esquema tratariam de encontrar novos clientes nas várias escolas de condução. Para beneficiarem do sistema, os interessados teriam de desembolsar cinco mil euros.

Muitos, adianta fonte judicial, não saberiam sequer ler ou escrever – mas essas limitações tornavam-se, na prática, irrelevantes. O dinheiro garantir-lhes-ia condições especiais na hora de

fazer o exame de código.

Sentados em frente ao ecrã do computador de exame, os examinandos estariam equipados com uma pequena câmara de vídeo, imperceptível ao olho desatento, que transmitiria imagens em tempo real para o exterior. Do lado de fora dos edifícios onde se realizavam estes exames, os cúmplices do sistema aguardariam, dentro de uma carrinha, pelo início das provas e pelas respectivas perguntas, a que tratariam de responder

falando para um microfone.

Novamente dentro da sala de exames, os “clientes” estariam também equipados com um sistema de áudio. Era através desse auricular que lhes eram sopradas as respostas correctas, possibilitando-lhes a aprovação nos exames de código. Bastava-lhes escolher a hipótese sugerida ao ouvido e terminar esse processo no tempo regulamentar.

A segunda parte da avaliação para a obtenção de carta – o exame de condução – ficava fora do negócio entre as duas partes.

**CARTAS RETIRADAS** Por terem sido obtidas de forma ilegal, as cartas de condução conseguidas através deste esquema serão imediatamente retiradas aos condutores, que neste momento farão uso das mesmas. Mas haverá mais consequências.

A investigação desta rede já leva dois anos. Depois de ter identificado o cabecilha do esquema e os seus cúmplices, a PJ tem em curso uma nova fase da investigação, que passa por iden-

**Clientes do esquema recebiam soluções para as perguntas através de um auricular**